

Crise da Cotribá afeta a economia de Ibirubá

Liquidação de cooperativa fundada há 115 anos expõe dificuldades no comércio, no emprego e na renda da cidade

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A crise da Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda. (Cotribá), cuja liquidação extrajudicial foi aprovada pelos associados na terça-feira, com continuidade das operações, repercute sobre o comércio, os empregos e a renda de Ibirubá, no Noroeste do Rio Grande do Sul. Fundada há 115 anos, a cooperativa tenta preservar suas atividades diante de um passivo de R\$ 1,427 bilhão. A relação entre a cidade e a Cotribá antecede a própria existência de Ibirubá. Fundada em 1911, quando a localidade ainda era conhecida como Colônia General Osório e pertencia a Cruz Alta, a cooperativa acompanhou o desenvolvimento regional. O município, emancipado em 1954, tem hoje cerca de 22 mil habitantes e forte ligação com a agricultura e a indústria metalmeccânica, voltada à fabricação de máquinas e equipamentos para o campo.

A retração das atividades já compromete a circulação de recursos na cidade, disse ao Jornal do Comércio o vice-prefeito Silvestre Rebelato. Segundo ele, que é associado da Cotribá e participou da assembleia, o comércio sente a redução dos empregos e da renda dos produtores, enquanto a prefeitura enfrenta maior procura por serviços públicos. “O prejuízo é incalculável para a cidade e para a região, principalmente para Ibirubá. É um peso enorme que cai nos ombros”, afirma.

A redução do quadro de funcionários é uma das faces mais visíveis da crise. Segundo informações obtidas pelo JC, a Cotribá, que chegou a empregar mais de 1,5 mil pessoas no conjunto de suas unidades, opera hoje com menos de 600 trabalhadores. A administração trabalharia com a perspectiva de reduzir o contingente para cerca de 400. Parte dos funcionários desligados ainda teria valores rescisórios a receber.

A fábrica de rações ilustra as dificuldades financeiras. Anunciada em 2021 como um investimento de R\$ 100 milhões, com capacidade projetada de 200 mil toneladas anuais, a unidade está hoje paralisada por falta de matéria-prima para produção. Aproximadamente 20 trabalhadores permanecem vinculados à fábrica.

Outro aspecto visível é o fechamento de pequenos estabelecimentos comerciais no município. A prefeitura projeta perda de aproximadamente R\$ 10 milhões na participação municipal do ICMS em 2027, em um cenário de dificuldades do setor produtivo. Rebelato afirma que a situação da cooperativa contribui para a perspectiva de redução da arrecadação, mas seu impacto específico ainda não foi calculado. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirubá, Leonir Fior, também identifica reflexos da crise na economia local. Segundo ele, as sucessivas frustrações de safra re-



Fábrica de rações em Cruz Alta custou R\$ 100 milhões e está parada

duziram a capacidade financeira dos agricultores, agravada pelas dificuldades da cooperativa em honrar compromissos. O dirigente destaca a dependência de outros segmentos econômicos, especialmente a indústria de máquinas e implementos agrícolas, em relação ao desempenho das lavouras. “Se a agricultura está mal,

que nem está, isso afeta drasticamente a cidade”, afirma. Segundo uma fonte ouvida pelo JC, a Cotribá teria aproximadamente R\$ 480 milhões a pagar a agricultores pela produção entregue, enquanto manteria créditos da ordem de R\$ 800 milhões junto a produtores que adquiriram insumos ou receberam financiamentos.

Liquidação busca preservar operações e recuperar confiança

A liquidação busca conter a crise e manter os negócios. A pressão dos credores sobre o caixa é um dos obstáculos.

Uma fonte ouvida pelo JC relata um episódio recente em que aproximadamente R\$ 1,2 milhão, destinado ao pagamento de produtores, teria sido bloqueado judicialmente em favor de uma instituição financeira. O caso ajuda

a explicar a busca por proteção do caixa e segurança para os associados continuarem operando.

A legislação prevê suspensão temporária de ações contra a cooperativa após a publicação da ata de liquidação, nas condições legais, sem eliminar dívidas nem garantir proteção irrestrita ao patrimônio.

Fontes ouvidas pelo JC re-

lacionam o endividamento ao ritmo da expansão. Em novembro de 2022, o jornal registrou R\$ 160 milhões em investimentos em armazenagem, dos quais R\$ 96 milhões na compra de quatro unidades de recebimento.

Na avaliação dessas fontes, faltou gestão para frear os investimentos quando as dificuldades financeiras já eram visíveis.

A crise foi acompanhada por sucessivas trocas de comando. Desde setembro de 2025, a Cotribá teve como presidentes Celso Krug, Enio Nascimento e Carlos Diehl, antes da chegada de Sergio Strentzke, em setembro deste ano. A convite, representantes da Languiru, de Teutônia, acompanharam a assembleia. A cooperativa do Vale do Taqua-

ri também passa por liquidação com continuidade das atividades e compartilha sua experiência a pedido da Cotribá.

“O associado, se tiver segurança de que vai receber, vai continuar depositando e comercializando seu grão com a cooperativa”, avalia o superintendente administrativo e financeiro da Languiru, Gustavo Marques.

Índices da Pecuária

Nesta semana, o mercado do gado gordo apresentou valorização nos preços. Após algumas semanas de estabilidade, influenciada principalmente pela maior oferta de animais provenientes das pastagens de inverno, os preços das categorias de machos e fêmeas comercializados a peso vivo apresentaram aumento. Esse movimento pode se intensificar nas próximas semanas, com a redução da oferta de animais terminados, contribuindo para a sustentação e possível elevação dos preços. O mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes nos preços nesta semana, acompanhados de uma redução no volume de comercializações, possivelmente relacionada ao menor ritmo de negociações característico do período. Apesar da movimentação mais limitada, categorias como o novilho e a teimeira registraram valorização, indicando procura de animais para reposição dos rebanhos.

ANÁLISE DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 21/10 a 28/10

Teimeira	+2,52%
Terneiro	-0,3%
Novilha	-3,8%
Novilho	+2,0%
Vaca de inverno	-1,2%

GADO GORDO

	21/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO		R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,20	R\$ 23,00
MÉDIO		R\$ 12,90	R\$ 24,25	R\$ 10,70	R\$ 22,00
MÍNIMO		R\$ 12,50	R\$ 23,50	R\$ 10,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

21/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 16,11	R\$ 13,72	-	R\$ 13,34	R\$ 15,19	R\$ 13,39	-	R\$ 12,78	R\$ 11,37	-	R\$ 13,83	R\$ 12,78	R\$ 11,37	-	R\$ 13,83					
MÉDIO	R\$ 15,04	R\$ 12,98	-	R\$ 12,83	R\$ 14,85	R\$ 12,61	-	R\$ 11,92	R\$ 10,48	-	R\$ 12,91	R\$ 11,92	R\$ 10,48	-	R\$ 12,91					
MÍNIMO	R\$ 13,96	R\$ 12,23	-	R\$ 12,32	R\$ 14,50	R\$ 11,83	-	R\$ 11,05	R\$ 9,50	-	R\$ 12,00	R\$ 11,05	R\$ 9,50	-	R\$ 12,00					

OVINOS

19/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,80	R\$ 15,18	R\$ 13,00
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,66	R\$ 16,43	R\$ 13,30
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,52	R\$ 17,69	R\$ 13,60

CORTES OVINOS

19/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 149,90	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 163,77	R\$ 93,20	R\$ 97,90	R\$ 73,39	R\$ 63,50	R\$ 31,60	R\$ 66,50
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 97,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 70,40	R\$ 39,90	R\$ 69,00